

## CRÓNICA 289 COLONIALISMO, COMBATENTES E FALTA DE RESPEITO 24.9.19

Há temas que alguns chama fraturantes e eu designo como demasiado incómodos para discutir, e desde há muito tempo não discuto com ninguém futebol descolonização ou religião. São experiências pessoais que em muito transcendem a lógica argumentativa e duma discussão dessas nunca saíam resultados úteis. Dito isto e respeitando as opiniões contrárias (eu não disse concordando), dei-me ao trabalho de contrapor a afirmação de que a descolonização das “províncias portuguesas” foi catastrófica e não uma descolonização exemplar como outros nos querem fazer crer. Nem uma coisa nem outra, foi a descolonização possível, fora de tempo, forçada pelos grandes interesses das potências mundiais num enorme jogo de dominó em que se manipularam os inexperientes portugueses saídos do 25 de abril para a dura tarefa de descolonizar. Não foi nem melhor nem pior do que as restantes feitas por países mais poderosos como o Reino Unido, Alemanha, França, Austrália, etc. foi, certamente, má mas nem pior nem melhor do que as restantes. Má, atabalhoada e manipulada de fora.

Os desgraçados que lá viviam foram a moeda de troca, enxovalhados ao serem chamados de “retornados” e espoliados do seu trabalho, nem todos eram racistas, nem todos eram negreiros, nem todos eram salazaristas (embora muitos o fossem). Tiveram de recomeçar do nada e ficaram para sempre ressabiados, com razão, mas a vida continua e temos de andar para a frente.

Também eu fiquei impedido de regressar a Timor pela invasão colonial da Indonésia a 7 de dezembro de 1975 e se bem que toda a minha vida planeada tenha sido posta à prova, recomecei de novo em Macau e na Austrália e, mais recentemente, Portugal. De uma enorme devastação que os anos de guerra colonial (mesmo em Timor) me causaram e subsequente reajustamento a novas sociedades e culturas, fiz disso uma mais-valia multicultural enriquecedora. Não consta que me ande a queixar eternamente desse infortúnio.

E se admito que a minha noção de patriotismo nada tenha a ver com a minha temporária deserção quando fui amnistiado por Spínola e fui para Bali e Austrália, não entendo como o povo português continue calado e tolere a existência de mais de mil corpos de combatentes abandonados em campas rasas em Angola. Isto sim é intolerável e só comprova a minha teoria de então que nós, especialmente os oficiais milicianos, não éramos nada a não ser carne para canhão. É essa falta de respeito pela memória dos mortos e estropiados que é intolerável, mas sobre ela raramente se fala.

Pior estão os ex-combatente dos EUA que morrem que nem tordos nas ruas onde nem sobrevivem como sem-abrigo, cheios de doenças e SPT (stress pós-traumático), abandonados pela sociedade que os espoliou dos melhores anos de vida em troca de uma mancha de nada.

Não segui a corrente campanha eleitoral pois de promessas fartas incumpridas andam os eleitores cheios, mas não devo errar se disser que nem um se deve ter lembrado dos desgraçados dos ex-combatentes, todos em avançada idade como eu, ou mais velhos ainda, sem uma pensão condigna, sem acompanhamento eficaz do SPT e outras maleitas além da idade.

É essa indiferença, esse esquecimento, esse desprezo por aqueles que deram os melhores anos da sua juventude que magoa e me afasta de promessas políticas de quatro em quatro anos.

Assim será sempre, até ao dia em que o sol não nasceu, a chuva não caiu, a maligna carne de vaca não se comeu e em que eu (que não vendo livros) deixe de os escrever.



S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE PESSOAL  
DEPÓSITO GERAL DE ADIDOS

**DECLARAÇÃO**  
— // —

JOÃO MELO DE OLIVEIRA, CORONEL DE INFANTARIA E Comandante  
do Depósito Geral de Adidos, declara, para efeitos de apresentação à Liga dos Combatentes  
, que da guia de marcha do Sr. Alf. Mil.º José  
Alberto Alves Barbosa Chryste passada pelo QG/ do Comando do CTI TIMOR  
Consta que embarcou de regresso à Metrópole em 30/4/75  
tendo desembarcado em Lisboa em 27/5/75, por ter terminado a sua comissão mili-  
tar por imposição. Foi incorporado em 9/10/72, tendo embarcado para o CTI TIMOR  
em 17/9/73  
Entrou no gozo de 21 dias de licença e passa à situação de disponibilidade em 17/6/75  
Por ser verdade e me ter sido pedido passo a presente declaração que vai por mim assi-  
nada e autenticada com o selo branco em uso neste Depósito.  
Da sua nota de assentos consta que foi louvado pelo Comando Militar do  
CTI TIMOR pela Ordem Serviço CTI TIMOR n.º. dl. de 6/2/75  
Quartel em Lisboa, 20 de Agosto 75

*João Melo de Oliveira*  
O COMANDANTE,

JOÃO MELO DE OLIVEIRA  
CORONEL DE INF.º.

PAGOU DE TAXA DE EXPEDIENTE A QUANTIA DE 20\$00

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



VISTO  
EM 02NOV1976  
O COMANDANTE  
*[Signature]*  
MANUEL EDUARDO DE AZEVEDO SIMÕES  
COR. DE INF.

CERTIDÃO

MANUEL GONÇALVES DA CRUZ MAGALHÃES, Tenente do Serviço Geral do Exército, Chefe da Secretaria do Batalhão de Mobilização do Regimento de Infantaria de Ponta, certifica em virtude de despacho exarado pelo Excelentíssimo Comandante no requerimento que fica arquivado, que da folha de matrícula e na parte respeitante a prémios, condecorações e louvores, do Alferes Miliciano Nº.07929170-**JOSÉ ALBERTO ALVES BARBOSA CHRYSTELLO**, consta e seguita: Louvado pelo Exm.º Comandante Militar de C.T.I.TIMOR, pela muita competência, dedicação e sentido de responsabilidade com que desempenhou durante cerca de um ano as funções de Chefe das Secções de Viveres e Combustíveis da Chefia de Serviço de Intendência, funções valorizadas por terem sido exercidas de forma excepcional em momentos particularmente difíceis neste C.T.I.. A missão de que estava incumbido sempre a colocou na cimeira das suas preocupações não se limitando a bem executar mas procurando permanentemente novos métodos de trabalho tendentes à consecução de uma estrutura mais eficaz nos reabastecimentos e controles de existências das Unidades. Merecem destaque, os estudos que efectuou relativos a abastecimentos, consubstanciados numa valiosa simplificação burocrática e administrativa. Inteligente e muito desembaraçado, conseguiu atingir alto grau de eficiência aplicando de forma notável os seus invulgares conhecimentos técnicos no estudo e accionamento dos complexos problemas de abastecimentos a cargo do Serviço de Intendência. Foi o Alferes CHRYSTELLO um ótimo colaborador que desenvolveu inequivocamente actividade de alto interesse no apoio das tropas pelo que os seus serviços devem ser considerados de relevante utilidade e de mérito mérito.(D.S./CTIT Nº.11 de 6FEV75).

E, por ser verdade mandei passar a presente que assine sobre um selo fiscal no valor de 20\$00(VINTE ESCUDOS) depois de a achar conforme.

Quarta em Ponta, 02 de Novembro de 1976

O CHEFE DA SECRETARIA DO BATALHÃO DE MOBILIZAÇÃO

*[Signature]*  
20\$00  
PORTUGAL  
VINTE ESCUDOS  
*[Signature]*  
Tenente do SGE

MANUEL GONÇALVES DA CRUZ MAGALHÃES

TEN. DO S.G.E.